

ESCOLAS DE SAMBA E MEMÓRIA SOCIAL: NARRATIVAS ORAIS SOBRE O CARNAVAL DE PELOTAS

PAOLA CAROLINA ECKERT¹; RONALDO BERNARDINO COLVERO²

¹Universidade Federal de Pelotas – paolaeckert@gmail.com

²Universidade Federal do Pampa – rbcolvero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Carnaval representa uma das manifestações culturais mais significativas do país e reflete as tradições e valores de um grupo social. Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, esse movimento cultural envolve clubes sociais, blocos, bandas e as Escolas de Samba, que se tornaram símbolo da memória da comunidade carnavalesca de Pelotas.

Nesse sentido, esse trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada através do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Assim, tem como objetivo compreender como a memória social é ativada e transmitida pelas narrativas dos integrantes das Escolas de Samba de Pelotas.

Desse modo, a memória tem um papel fundamental nesse processo. Conforme HALBWACHS (1968), a memória ultrapassa experiências individuais e coletivas, ela não existe fora dos ambientes sociais, ou seja, ela depende do meio em que se está inserida e é um recurso que se constrói a partir do presente.

O autor Joel Candau também afirma que a memória é “construção explícita da identidade” (2016, p. 23). A memória é um processo de reconstrução do passado através do que se quer lembrar e como lembrar, utilizando de experiências individuais e coletivas e consequentemente, afirmando uma identidade.

O Carnaval não é apenas uma festividade, é um movimento produtor de história, cultura e pertencimento. E, a partir disso, a memória apresentada pelas narrativas orais possibilita a ressignificação dessa manifestação cultural, tornando-se um espaço de resistência e afirmação de identidade. Assim, o Carnaval de Pelotas pode ser considerado um “lugar de memória”, conforme propõe NORA (1984), no qual diversas narrativas e espaços sociais contam histórias que contribuem para a formação de uma memória e identidade social.

A proposta desta pesquisa dialoga com o tema da 11ª edição do SIIPE: “UFPel Afirmativa: Ciência, Direitos Sociais e Justiça Ambiental” ao compreender esse estudo como prática afirmativa voltada à cultura popular e à memória coletiva. Essa pesquisa envolve o reconhecimento e a valorização de culturas e comunidades historicamente invisibilizadas e que são fundamentais para compreender a identidade social. Assim, reafirma também o papel dos órgãos públicos, como as universidades, como agentes importantes na preservação das manifestações culturais populares.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui um estudo bibliográfico e utiliza-se de uma abordagem qualitativa, que “preocupa-se com aspectos da realidade que não

¹O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Dessa forma, adotou-se a história oral considerando a importância das memórias individuais e coletivas dos integrantes das Escolas de Samba da cidade. O objetivo deste trabalho não está em preencher lacunas, mas sim valorizar as narrativas orais e os significados atribuídos pelos integrantes entrevistados a partir da sua experiência.

A história oral pode ser compreendida como uma metodologia de pesquisa que busca compreender o que ficou retido na memória e reelaborado ao longo do tempo, é “tudo na chave da humanização das relações, na busca de compreensão dos nossos papéis no mundo” (MEIHY, 2025, p. 02).

Nesse sentido, o que se demonstra com a história oral é “o fato de a subjetividade e a experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para a compreensão do passado” (ALBERTI, 2000, p. 02). Ou seja, a memória é compreendida através de histórias individuais que se entrelaçam com o coletivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito da memória vem através da capacidade de armazenar, conservar e esquecer determinadas informações. O campo da memória passa por conceitos biológicos e psicológicos e é também um fenômeno social, com relações históricas, culturais e políticas. Assim, ao pensar sobre a memória compreende-se como ela auxilia na construção de identidades, entendendo a relação entre passado, presente e futuro, sobre algo que já aconteceu através de percepções sociais (GONDAR, 2016).

A memória social é elemento que permite compreender o sentimento de identidade de determinados grupos sociais através de lembranças individuais e também do coletivo (POLLAK, 1992). No contexto das manifestações populares, ela é transmitida, principalmente, através da oralidade em formas que se cruzam com o cotidiano e as práticas populares.

No carnaval, a tradição oral envolve a compreensão de cultura e identidade de uma comunidade. Assim, o carnaval é uma manifestação em que práticas, histórias e valores são representados através da expressão das memórias coletivas de um grupo. Essa festividade se tornou um espaço de preservação e celebração de memórias afro-brasileiras, tornando-se um local de divertimento e também de resistência.

As Escolas de Samba de Pelotas surgem a partir da década de 1930, se inserindo em um movimento nacional de resistência afro-brasileira e marcando um espaço importante na construção da identidade negra da cidade de Pelotas. Sendo um espaço de memória que se apoia na transmissão de geração para geração, e se atualiza a cada ensaio, desfile ou lembrança.

Nesse sentido, os relatos que aparecem através da pesquisa de campo, expressam a importância da tradição oral como forma de herança dessa manifestação popular. Essas narrativas apresentam que o Carnaval se constrói em forma de comunidade, marcado pela afetividade, pelo pertencimento, pela familiaridade e pela memória coletiva dos integrantes. Assim, nessa pesquisa, os entrevistados reconstroem e transmitem sentimentos e seus significados sobre a coletividade e identidade local.

Mario Vernei de Oliveira Cardoso, o Sabará, integrante da Escola de Samba General Telles, destaca a importância da comunidade na sustentação da festa:

Ah não, pra carnaval a nota é 10. [...] **se não fosse essa comunidade aqui, a Telles não existia.** Ah, não existia. Às vezes num frio, vê barulho, ah não pode ver barulho [...] **A comunidade é nota 10! A comunidade daqui de Pelotas é carnavalesca.** Carnavalesco mesmo. (Cardoso, Mario – Sabará, 2023).

Além disso, Solon Vieira da Silva, integrante da Escola de Samba Academia do Samba, reforça a dimensão coletiva ao lembrar do clima do Carnaval na cidade: “**A cidade tinha esse estado de carnaval**, tava em estado de carnaval” (Silva, Solon, 2023).

Esses relatos demonstram a festa como um lugar de sentido para a vida, onde se constroem relações e se formam identidades. Solon demonstra que o evento era vivido por toda a cidade, seja a comunidade participando ou como espectador dos desfiles. Do mesmo modo, Sabará dá destaque ao Carnaval como um movimento de grande participação comunitária. Nesse sentido, a comunidade é o sujeito que dá vida ao Carnaval de Pelotas, entendendo o que propõe Halbwachs (1968), sobre a formação da memória coletiva através de espaços de sociabilidade e experiências compartilhadas.

Já Welinton Pereira, também integrante da Escola de Samba General Telles, relembra o vínculo criado com um diretor da Escola, seu Nonô.

E aí terminou a reunião, um diretor, que é o diretor de carnaval, seu Nonô, era um nome muito respeitado no carnaval [...]. E quando terminou o ensaio ele me convidou: “**almoça na minha casa aqui dobrando**”. A esposa dele me recebeu bem e tal, passamos a tarde ele me mostrando disco de samba, falando da Telles. Resultado, ali se **criou uma amizade muito grande com a família** desse diretor de carnaval e ele numa confiança muito grande comigo. (Pereira, Welinton, 2025).

Essa narrativa mostra como a transmissão da memória se dá no cotidiano da convivência, nas relações de afeto e familiaridade. Esse contexto afirma o Carnaval como um espaço amparado por amizade e confiança, que possui laços que são renovados por meio das experiências coletivas.

Além disso Cláudia Berardi, integrante da Escola de Samba Unidos do Fragata, cita uma lembrança de sua mãe.

Os amigos levavam tambor, levavam surdo, enfim, faziam festas lá como se fosse um bloco. E ela dizia pra mim: “**meu sonho antes de morrer era ter uma escola de samba**”. E eu pensei, bom se é o sonho dela, eu sempre fiz tudo assim, em função dela, então vamos fazer a escola de samba. (Berardi, Cláudia, 2023).

Isso demonstra a criação da Escola através de um desejo pessoal de Dona Iraí, mas também como um projeto coletivo de uma comunidade. A memória de Cláudia reforça o Carnaval não apenas como um evento festivo, mas um movimento comunitário impulsionado por afeto, ancestralidade e pela transmissão de saberes e experiências.

Essas narrativas reconhecem a importância da oralidade como forma de transmissão de saberes e memórias coletivas. Através disso, compreende-se que a memória social é formada por experiências e lembranças vividas e reconstruídas no presente. A história oral é fundamental para compreender a subjetividade que não está nos documentos oficiais mas continuam vivas na memória da comunidade carnavalesca pelotense.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo compreender como a memória social é ativada e transmitida pelas narrativas dos integrantes das Escolas de Samba de Pelotas. Nesse sentido, a memória social demonstra através da oralidade a transmissão de saberes de geração em geração, auxiliando na manutenção das práticas culturais e reforçando o Carnaval como um espaço de identidade e pertencimento.

As Escolas de Samba são locais de memória em que as histórias orais são fundamentais na formação de identidade e na valorização dessa manifestação popular. O Carnaval de Pelotas é um espaço de memória viva, em que o passado se faz presente através do compartilhamento de experiências. Além disso, é também um movimento carregado de afeto, vínculo comunitário e coletividade. A oralidade recupera as memórias de experiências vividas no passado e cria uma possibilidade de futuro a partir da transmissão dos saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. In: Geiger, Amir ... [et al.]; Dodebei, Vera; Farias, Francisco R. de; GONDAR, Jô (Orgs.) — 1. ed. — **Por que memória social?** — Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.
- HALBWACHS, Maurice. **La mémoire collective**. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.
- NORA, Pierre. **Os lugares de memória**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.
- POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

ENTREVISTAS:

- Berardi, Cláudia Fernanda Conceição. **Entrevista** concedida a ECKERT, Paola Carolina. Pelotas, 12 de setembro de 2023.
- Cardoso, Mario Vernei de Oliveira – Sabará. **Entrevista** concedida a ECKERT, Paola Carolina. Pelotas, 16 de agosto de 2023.
- Pereira, Welinton da Cunha. **Entrevista** concedida a ECKERT, Paola Carolina. Pelotas, 22 de junho de 2025.
- Silva, Solon Vieira da. **Entrevista** concedida a ECKERT, Paola Carolina. Pelotas, 25 de agosto de 2023.